

הסוכנות היהודית לישראל

THE JEWISH AGENCY FOR ISRAEL

AGÊNCIA JUDAICA PARA ISRAEL

ENDERÉÇO TELEGRÁFICO:
ORSIUNBRA

AV. RIO BRANCO, 114 - 11.º
RIO DE JANEIRO

REF.

24

ריאז דה ז'נירו, 4.1.1961

אל : מזכירות קבוץ ברור חיל

115
[Handwritten signature]

חברים יקרים
שלום רב!

רצ"ב העתק של מכתבי לעלית הנוער. הנני מבקש תשומת לבכם לבערה קלטודט גורודסקי, ומבקש הודעה לעלית הנוער על מה שכתבתם לי על בלסון זלברשטיין.

טפולו של ענין שמואל שורץ בגמר יפס מאוד והוא יעלה ב-28/1 באונייה "אוגוסטוס" ויגיע ארצה בסוף פברואר.

דב אינסמן הגיע ואנו נורא מתלבטים על צורת פרנסתו. דב צמיר יסע ארצה בעוד כמה ימים ויספר לכם בעצמו על כך מה שמתרחש כאן.

הכל טוב מהחל לכם

[Handwritten signature]

ד"ש ממני, סוביה, מיכל ועודד לכולם.

É esta a primeira carta que pessoalmente me chegou depois da minha
 alia. Levamos-me a acreditar que a emojas e acentamentos que me agitarão ao ver
 festejada em Israel a festa máxima do proletariado mundial, o 1.º de maio, e a
 recordada da esplêndida comemoração por um larado a eleito há exatamente um
 ano no kibutz Bialshara em Dorot. Quanto me atualizante; com mais 7 chavrim
 do nosso mabeh, em Anodet Chit no kibutz Alfimin, talvez o mais rico e
 desenvolvido kibutz de Eretz; e todos os nossos tempos de aconchego do verde-
 deiros militantes do movimento kibutziano e da educação nas revoluções
 socialistas em que se pode cair num kibutz vatek, se dissipam ao ver realizadas
 na prática em larga extensão as nossas ideias d' produção e consumo coletivo
 trazendo enormes vantagens para a vida individual de cada indivíduo e
 para o todo: a) atividade cultural intensíssima com oportunidade de estudos, a-
 gromamento e trabalho para artistas; c) possibilidade de livre escolha de
 profissão; d) completa igualdade para a mulher; e) vida baseada em
 ajuda mútua, no trabalho e na igualdade dos direitos do indivíduo.

É bem verdade que a realidade kibutziana nos traz uma série de
 defeitos que nós não poderíamos prever na nossa concepção do que deveria
 ser a vida socialmente prática da célula da sociedade socialista
 ninguém deve ter delamadas ilusões que a terra de coesidade criará
 informações no caráter dos indivíduos, que os honres serão anexo entre
 a sem brigar e um dissuaso; porém com a compreensão do que a gente quer
 poderemos evoluir cada vez mais.

o meu objetivo é contar-lhes a comemoração do 1.º de maio num kibutz
 vatek; começou ela na noite anterior, 30 de abril, com a concentração de
 todas as almas que vivem no kibutz, velhos, moços e crianças, em número

superior a 1.500, os jovens uniformizados; seguir-se um gigantesco desfile
 com muitas bandeiras israel e socialistas, acompanhadas de centenas de
 tochas acesas. Terminado o desfile concentram-se todos num grande salão
 mabeh onde se fixam ouvir o discurso do kibutz Bialshara (que ressaltou as pulle-
 mas que hoje afligem o proletariado de Eretz Israeli e apontou os passos que se dão
 para resolvê-las), um menino, um jovem e um adulto do kibutz terminando a
 noite com o cantar de Yechababeh e da Internacional; no dia 1.º tivemos competi-
 ções esportivas todo o dia e a noite um meeting noturno de toda a região
 (Amek Bialshara); continuou-se aqui ao lado de uma maabara nas

margens do Tineat um anfiteatro enorme no qual se comemorou toda a
 atividade; absolutamente não importa qual foi a ordem do dia da comemoração
 em a parte artística (além um belíssimo ballet israeli). o que importa foi
 a congregação de milhares de jovens e adultos de 15 kibutzim (do kibutz
 do kibutz Bialshara e do kibutz Ploverchad), de Naharot e de uma maabara,
 uma série grande de balcaregards tocha e bandeiros, todos com o único
 propósito: hoje é 1.º de maio, a festa do proletariado mundial, o
 dia em que proclamamos o nosso leado: queremos viver, queremos respi-
 rar; no somar a força que faz o mundo girar e em nossas mãos estare
 o poder. Durante horas a fio ouvimos entusiásticos gritos de panda-
 ção e aquilo que para nós é sagrado e a razão de nossa luta:
 a revolução socialista, do proletariado mundial.

Foi a 1.ª vez que fora do nosso restrito movimento brasileiro
 assisti a uma comemoração de 1.º de maio. Não creio que haja muitos
 países em que se comemore com tanto calor a festa do proletariado; tenho
 pelo menos certeza que em nenhum país do Ocidente comemora-se
 e é lembrada esta data com tanta significação para todo o povo; e
 por isto com orgulho que podemos dizer que em Eretz e, é claro, dentro
 do movimento kibutziano, está seguramente em dez mais fortes
 apoios da revolução social.

É preciso porém neste dia fazermos uma real análise da situação
 prática do movimento kibutziano; isso evidentemente não é possível por razões poucas
 delas; pois pode-se ver claramente cada vez maior afastamento da juventude
 do kibutz (não só no Galut onde não o estão tão em quanto nos, mas
 inclusive e principalmente em Eretz); e é bem verdade que tochar os kibutzim
 não tem nada do seu futuro por ter uma boa reserva entre os jovens
 nascidos no kibutz e os educados por longo tempo; uma porção